

ESTÁGIO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO INFANTIL E FAZERES DOCENTES EM TUTORIA VIRTUAL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE TUTORAS EM DIÁRIOS REFLEXIVOS

Camila Marques dos Santos (UFSCar – msantos.camila@gmail.com)

Camila Tanure Duarte (UFSCar – camila-tanure@hotmail.com)

Aline Sommerhalder (UFSCar – sommeraline@hotmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.1 Conhecimentos e práticas: aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional

Resumo:

O artigo apresenta uma parte dos resultados de um estudo realizado em um curso de Licenciatura em Pedagogia, da modalidade de educação a distância de uma universidade federal, que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Aborda as práticas docentes de tutoras virtuais na disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”. Colaboraram com o estudo duas tutoras virtuais da equipe da disciplina. Essa proposta teve como objetivo identificar e discutir sobre possíveis contribuições de feedbacks de tutoras virtuais, em diários reflexivos de estágio, para a formação inicial de professores de educação infantil. Constituiu-se como objetos de investigação feedbacks de duas tutoras virtuais realizados em diários reflexivos de estágio e aplicou-se a análise de conteúdo aos dados. Os feedbacks foram colaborativos como ações pedagógicas estimulando os estudantes a reflexão sobre as experiências vividas no estágio, em especial sobre o cotidiano dos fazeres docentes na educação infantil.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Estágio Supervisionado em Docência; Feedback em Diário reflexivo; Tutoria Virtual; Educação Infantil.

Abstract:

The paper presents a part of a study on a Pedagogy course, the modality of distance education from a public university, which joined the “Universidade Aberta do Brasil”. Discusses the teaching practices of virtual tutors in the discipline “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”. Collaborated with the study two virtual tutors of the course team. Aimed to identify and discuss possible contributions of feedbacks virtual tutors in reflective diaries stage for the initial formation of early childhood teachers. It was constituted as objects of research feedback of virtual tutors performed in reflective diaries stage and applied content analysis to the data. The feedbacks were collaborative pedagogical actions as encouraging students to reflect on her experiences on stage, especially on the daily doings of teachers in early childhood education.

Keywords: Initial Teacher Training; Supervised Internship in Teaching; Feedback on reflective diary; Virtual tutoring; Early Childhood Education.

1. Introdução

Este artigo refere-se a uma investigação desenvolvida em um curso de Licenciatura em Pedagogia, da modalidade de educação a distância de uma universidade pública federal que aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Realizada em 2013 e desenvolvida por

meio da plataforma virtual *Moodle*, a prática de ação de docência desenvolvida por tutores virtuais, na disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil” é abordada neste estudo. A disciplina, conforme Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia compõe o quinto período da matriz curricular e possui 130 horas de duração, constituindo-se em componente curricular obrigatório. Na disciplina foram atribuídas 30 horas às atividades teórico-práticas, essas realizadas em ambiente virtual de aprendizagem (*Moodle*) por meio da leitura de materiais de estudos, análise de vídeos e imagens e desenvolvimento de atividades relacionadas às experiências de vivência do estágio curricular de docência na educação infantil, como: produção de diários reflexivos e relatório de estágio. Destinaram-se ainda 100 horas para as inserções em instituições públicas - turmas/salas de Educação Infantil.

O presente estudo apresenta relevância e justifica-se, entre outros aspectos, pela oportunidade de colaborar na ampliação das discussões sobre as ações de docência desenvolvidas por equipes de tutoria virtual, quando presentes em propostas de cursos de licenciatura. Ressalta-se que o estudo também se mostra colaborativo na publicização das ações pedagógicas desenvolvidas por tutores virtuais, em processos de formação inicial de professores. Compreende-se que é preciso dar visibilidade a esses profissionais que exercem um trabalho docente e que ainda não são devidamente reconhecidos e valorizados em seus fazeres pedagógicos.

A experiência do estágio curricular deve ser promovida articulada a outros conhecimentos teóricos e práticos trabalhados durante a graduação, oportunizando que os estudantes conheçam e analisem a realidade da escola e dos fazeres docentes, aprimorando-se *no* e *sobre* o exercício da docência.

Pimenta e Lima (2011) esclarecem que a dicotomia entre teoria e prática não deveria existir na compreensão do estágio. O estágio deveria ser o momento em que o estudante realiza atividades práticas, num movimento de relação entre teoria e prática. Para essas autoras, o estágio é uma experiência teórica e prática e não somente teoria *ou* prática. Essas autoras apontam, no entanto, a insuficiência de propostas pautadas na reprodução de modelos, em que a aprendizagem da docência ocorreria por meio da imitação de atitudes docentes. Outro aspecto de crítica é quando o estágio assume a proposta instrumentalizadora, demonstrando a prática como instrumentalização técnica do ensino, em que ocorre a prática pela prática e o emprego de técnicas sem reflexão.

Ao pensar o Estágio curricular docente na educação infantil, Ostetto (2011a) o compreende a partir da perspectiva de encontros para pensar-fazer, em uma proposta de relação teoria e prática. A ideia é de um encontro, do fazer junto, que se dá em tempos e espaços entre professora orientadora da universidade e estagiários/ estagiários e crianças/ estagiários e professores da escola/ estagiários com instituições que recebe o estágio e principalmente universidade e escola pública. Nesse encontro tem-se a oportunidade para se constituir como grupo, quebrar preconceitos, reconhecer as singularidades de ser criança, conhecer a si próprio (suas crenças, ideias e concepções), partilhar saberes e afirmar o compromisso com a escola pública, refletindo ainda sobre os fazeres docentes cotidianos (OSTETTO, 2011a).

Nesse processo de reflexão, os diários reflexivos de estágio também se apresentam como instrumentos que fornecem informações para tomada de consciência da própria aprendizagem do estagiário, de reflexão sobre suas experiências vividas na escola e na sala de aula (ANDRÉ; PONTIN, 2010; ALVES, 2004). Para André e Pontin (2010), os diários são formas de memória escrita, em que registram experiências e realizam-se reflexões sobre essas. Esse recurso possibilita a consonância entre a teoria, prática e reflexão para formação

inicial de professores (ALVES, 2004).

A produção de diários reflexivos na disciplina citada, uma das atividades virtuais realizadas pelos estudantes da Pedagogia e de caráter obrigatório, objetiva: i) elaborar registros escritos como forma de documentar, atribuir sentido e significado ao vivido em campo de estágio; ii) associar, refletir e analisar tais experiências com as leituras propiciadas pela disciplina e pelo curso (GUIA DE ESTUDOS DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL, PEDAGOGIA, 2013).

Os diários reflexivos de estágio, compostos por narrativas, revelam um modo especial de relato e pensamento, impregnado de memória, sentimentos e reconstruções de vivências. Desse modo, não consistem apenas em registros de meros fatos, mas sim dos fatos significativos a partir do ponto de vista do escritor (GIOVANI, 2013). Cunha (1997) compreende que quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, o diário como um instrumento de narrativa escrita não é a verdade literal dos fatos, mas é, antes, a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade, pois pode ser desencadeadora também de autocorreção (CUNHA, 1997).

Nesse caminho de produção dos diários, o instrumento avaliativo *feedback* desempenha função colaborativa, considerando esse como parte do processo de ensino e aprendizagem.

Abreu-e-Lima e Alves (2011, p. 193) ancoram-se em Shute (2008) na seguinte definição e função de *feedback*: “a revisão como informação comunicada para o aprendiz com a intenção de modificar seu comportamento ou seu modo de pensar objetivando uma melhoria no aprendizado”. Tal definição vai ao encontro da proposta de *feedback* assumida pela universidade do estudo, ao aderir ao sistema da Universidade Aberta do Brasil, sendo que ao tutor virtual cabe considerar, em caráter formativo, as atividades dos estudantes com apontamentos dos aspectos positivos e dos que devem ser repensados .

Flores (2009) defende o poder motivacional do *feedback* no processo avaliativo da aprendizagem do estudante, ao conduzir o aluno a refletir sobre pontos falhos e acertos em sua produção. Para tanto, a autora entende o *feedback* como ato de comunicação, em que o tutor virtual aproveita esse elemento pedagógico para fazer-se presente, estreitar os vínculos, interagir com o estudante.

Afirma-se que o *feedback* se constitui em um elemento pedagógico importante de acompanhamento de aprendizagem do estudante, como parte de uma avaliação formativa e de panorama para redirecionamentos do próprio processo de ensino e aprendizagem e das práticas docentes. Especialmente no estágio visa ainda ampliar as reflexões, a postura investigativa e análise das experiências de estágio e de forma global.

Esse estudo teve como objetivo identificar e discutir sobre possíveis contribuições de *feedbacks* de tutoras virtuais, em diários reflexivos de estágio, para a formação inicial de professores de educação infantil. Estabeleceram como questões de pesquisa: Os *feedbacks* em diários reflexivos de estágio podem se constituir em uma ação pedagógica colaborativa na formação inicial de futuros professores de Educação Infantil? O que revelam os *feedbacks* realizados por tutores virtuais, em diários reflexivos, na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil?

2. Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma investigação que buscou fundamento metodológico no campo da abordagem qualitativa de pesquisa (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001). Foram sujeitos desta investigação, duas tutoras virtuais participantes da disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”, ofertada em 2013. Como objetos de estudo foram utilizados *feedbacks* realizados pelas duas tutoras virtuais sobre diários reflexivos de estágio, esses últimos produzidos pelos seus estudantes, ao longo da disciplina. Para a análise do material, adotou-se a ‘análise de conteúdo’, proposta por Bardin (1995) e a literatura escolhida (como GOMES, 2009; OSTETTO, 2011a/2011b; PIMENTA; LIMA, 2011), em uma perspectiva qualitativa.

Para essa análise, seguiram-se ainda algumas etapas, conforme explicitadas por Minayo (1998) e em destaque: a) organização dos materiais coletados e identificação de possibilidades de análise; b) desvendar alguns conteúdos presentes nos dados coletados aos discutir com o referencial teórico sobre formação de professores.

Os dados foram autorizados por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e todos os nomes empregados são fictícios, com o intuito de preservar o sigilo e a identidade dos colaboradores, seguindo preceitos éticos de pesquisa com seres humanos.

Considerando a proposta desse texto, será apresentada uma parte dos resultados do estudo, trazendo alguns *feedbacks* de duas tutoras virtuais, realizados sobre diários reflexivos de estudantes em estágio curricular docente na educação infantil.

3. Resultados e discussão

Apresentam-se alguns *feedbacks* em íntegra ou em fragmento de duas tutoras virtuais, membros da equipe de tutoria virtual da disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”, ofertada durante o primeiro semestre de 2013.

A seguir será apresentado um dos *feedbacks* elaborado pela tutora virtual que propôs ao estudante uma reflexão sobre o trabalho pedagógico da professora de classe, considerando para isso o contexto de realidade das famílias e das próprias crianças, em um movimento de pensar sobre esse cotidiano docente, também à luz dos materiais estudados. No entanto, esse exercício proposto convidou o aluno a analisar essa realidade e conhecer os fazeres pedagógicos, sem julgar a docente, as crianças e suas famílias, em uma busca de compreensão de aspectos contextuais que afetam e até dificultam as práticas educativas e não de pré-julgamento dessa realidade e de seus sujeitos participantes. Nesse sentido, Gomes (2009) esclarece que os estagiários enfrentam a dificuldade de visualizar a escola e o ensino como um todo inserido em um sistema educacional. O estágio é uma oportunidade de aprendizagem da profissão, podendo o estagiário questionar-se, problematizar-se sobre o sentido de ser professor e, dessa docência na educação infantil na sociedade atual, sobre os valores, concepções, ideias, crenças e saberes que se fazem presentes nas instituições de educação infantil.

[...] Somente tome cuidado para as análises não se tornarem julgamentos da professora, das crianças e das famílias. Tente compreender o que pode ocorrer com cada uma dessas pessoas e pense o que você faria em seus lugares, levando-se em conta situações muito difíceis e os materiais que estudamos [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Mirela – tutora virtual Cristina).

Esse *feedback* realizado estimulou buscar compreender a realidade escolar e da sala encontrada, imaginando-se no lugar dessa professora, dessas crianças e das famílias, mudando o seu ponto de vista. Esse movimento exige ainda do estudante em formação conhecer um pouco mais de si também e suspender suas crenças e ideias por um instante, permitindo-se enxergar de outra posição, por exemplo, a da docente de classe. Para Ostetto (2011b) o estágio curricular é também uma jornada rumo a si mesmo, em que ao entrar com contato com o outro, o diferente – a instituição, as crianças, os professores, cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma aprender também mais sobre si mesma.

Pimenta e Lima (2011) apontam que nos estágios, é preciso que os alunos em formação para a docência possam se aproximar da realidade para se apropriar dela, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz das teorias. Consideram ainda as autoras que o estágio precisa “[...] desenvolver atividades que possibilitem a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, [...] os impasses que apresentam, as dificuldades.” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 55).

Em outro *feedback*, a tutora virtual atua em consonância com o que Abreu-e-Lima e Alves (2011) dizem sobre a necessidade de compreensão da maneira como se constrói a experiência e os conhecimentos pelos estudantes, e assim propõe desafios e incentiva-os a outras reflexões teorizadas e novas aprendizagens.

[...] Muito interessante essa forma como vocês estão registrando e pensando a condução do cotidiano de sala, pois você já identifica toda a rotina da sala e mesmo com toda a rotina consegue detectar que existe a flexibilidade. Sugiro que vá além com as observações colaborativas, pois é interessante observar e conhecer como as crianças conseguem ter a autonomia nos espaços da sala de aula, bem como nos demais espaços da instituição e refletir sobre essa realidade encontrada, tomando os materiais da disciplina, do curso e ainda os documentos pedagógicos da escola como materiais de estudo; é muito pertinente buscar por essas coerências na escola, para que possam ter a visão ampla do que é a educação infantil e as particularidades da docência nessa etapa educativa [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Marinês – tutora virtual Ana Claudia).

Lima e Aroeira (2011) destacam que é preciso evidenciar o papel e a potencialidade da reflexão como estratégia formativa nos estágios, buscando superar a disputa entre teoria e prática, constituindo-se como prática dialética. O estágio é uma atividade teórica e não apenas prática, sendo uma oportunidade de múltiplas aprendizagens.

A tutora referencia a importância da reflexão como meio de compreender, analisar e dar novos sentidos a prática encontrada e vivenciada. Para essa reflexão é fundamental a articulação teoria e prática, estimulada pela tutora ao incentivar o estudante a buscar um diálogo entre os saberes e fazeres na educação infantil. Teoria e prática não são compreendidas como elementos dicotômicos na formação inicial de futuros professores de educação infantil.

Nos *feedbacks* apresentados a seguir, as tutoras destacam e valorizam as aprendizagens das estudantes sobre uma reflexão trazida no diário reflexivo em relação às experiências do estágio e sobre os fazeres dos docentes, em ação com as crianças. Os *feedbacks* elaborados são colaborativos no processo de motivação das estudantes, estando em consonância com o que destaca Flores (2009).

[...] Escreveu de forma muito clara e interessante seus registros em diários e, apesar de não concordar com algumas ações pedagógicas da professora, não as julga, mas busca compreender e analisar os motivos e o contexto que podem ter influenciado na realização de tais atividades [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Franciane – tutora virtual Ana Claudia).

[...] Você traz narrativas muito apreciativas das vivências na escola de Educação Infantil, com seus relatos, percebe-se aprendizados realizados por você, a partir da vivência com as crianças e a professora de classe. Você considera a singularidade de cada criança e não julga comportamentos, mesmo que, a princípio, pareçam ao seu olhar, "equivocados". Observa-se, a partir dos seus registros, que você realmente fez parte da turma, que vivenciou as experiências na "pele", ajudando a professora e estabelecendo forte vínculo afetivo com as crianças [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Fabiana – tutora virtual Ana Claudia).

Ostetto (2011b) aponta que ingressar no campo de estágio é se expor ao desconhecido, tanto por parte do grupo de estudantes estagiários quanto do coletivo da instituição que os recebe. Destaca a autora: "Do lado das estagiárias (os), nos primeiros contatos aproximando-se do cotidiano por meio de observações das práticas das professoras, é muito comum o registro de descrições e comentários que, de certa maneira, desqualificam aquelas professoras" (OSTETTO, 2011b, p. 83). Para essa autora, é preciso um movimento de ajuste do foco, pois ao direcionar o olhar para o que 'não está bom' revela-se uma visão distorcida sobre o papel do estagiário: ter a pretensão de mostrar o "certo", "a teoria ideal", o que é "novo" no âmbito pedagógico. No caso dos *feedbacks* acima, as tutoras virtuais indicam as estudantes que, apesar de não concordarem com todas as ações educativas realizadas pela professora de classe, os diários reflexivos não revelam um pré-julgamento, uma fiscalização do trabalho docente e sim o movimento de tomar consciência dessa realidade, conhecendo-a e, tentar compreender de forma contextualizada. "Pela via da consciência, pode-se cultivar um olhar sensível, humanizado, compreensível, contextualizado e do exercício da humildade" (OSTETTO, 2011b, p. 84).

Nos *feedbacks* a seguir também há a característica da positividade que devem permear os *feedbacks* realizados sobre os diários reflexivos de estágio e que segundo Abreu-e-Lima e Alves (2011, p. 198) é algo desafiador, ao considerar que "há uma exposição à cultura do erro na escola e na sociedade, em que o olhar do educador está direcionado sempre ao que está errado". Além de destacar os aspectos positivos da produção dos estudantes, cabe ao tutor considerar que do outro lado do computador existe toda uma subjetividade, com uma história de vida única (FLORES, 2009).

[...] Sua narrativa de infância é muito rica em detalhes e valorosa para percebemos a evolução da educação infantil em nossa região em tão pouco tempo, mesmo considerando que os maiores impactos relatados por você se referem ao ensino fundamental I. Ao ler sua narrativa sobre seus 5 anos me fez recordar muito Celestin Freinet e mesmo Paulo Freire... Pense como essas experiências vividas podem de algum modo afetar a construção de suas crenças e ideias sobre a criança e os seus modos de aprender e ser professora de educação infantil na sociedade atual... Como uma mangueira é significativa! [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Fernanda – tutora virtual Cristina).

[...] Parabéns pela atividade reflexiva! Ficou muito boa! Você trouxe lembranças infantis e escolares de forma muito rica. Também apontou expectativas e relatos do estágio da Educação Infantil que se inicia, legal! Muito interessante a sua motivação e ânimo em relação ao trabalho docente e todo o contexto escolar! Sabemos que o professor, a educação não tem o poder de transformar todo o mundo. Porém, devemos acreditar nas mudanças, mesmo que pequenas, micro, como você faz muito bem! [...] (Feedback do diário reflexivo da estudante Helena – tutora virtual Ana Claudia).

Outro aspecto interessante desse *feedback* é o destaque feito pela tutora em relação ao processo elaborado pela estudante de rememorar em registro escrito as experiências educativas vividas por ela. “A ação narrativa da história de cada um configura-se como um ato de conhecimento, para além da exposição de uma história e de reflexão sobre as práticas” (GOMES, 2009, p. 97). A tutora reconhece a presença da subjetividade nesse processo de aprendizagem de tornar-se professora de crianças pequenas, indicando para a estudante essa importância do conhecimento de si (de suas experiências de infância) e incentivando-a refletir sobre as possíveis implicações dessas experiências de vida no processo de construção de sua identidade profissional, essa última compreendida na perspectiva de Gomes (2011) e Pimenta e Lima (2011).

Nesse *feedback* valoriza-se também a “arte de lembrar”, como aponta Souza (2006) quando trata da memória narrada como forma de olhar para si em diferentes tempos e espaços, articulando lembranças e as possibilidades de narrar as experiências vividas. Concorda-se com Ostetto (2011a) quando propõe que o estágio é também uma jornada rumo a si mesmo, pois:

[...] quando a estagiária entra em contato com a instituição educativa, descortina-se à sua frente um contexto de relações tão complexas e específicas que a empurram para si mesma. Isso não se dá no sentido de isolá-la, de deixá-la só; ao contrário: ao entrar em contato com o outro, o diferente – instituição, crianças, educadores [...] cada pessoa pode “se ver” e, dessa forma, aprender mais sobre si mesma (OSTETTO, 2011a, p. 129).

O *feedback* realizado sobre a produção do diário reflexivo do estudante Roberto valoriza o registro das experiências em campo de estágio, experiências essas vividas por meio de encontros com as crianças pequenas e com a professora de educação infantil da instituição parceira. Ao valorizar esse registro a tutora dá relevância à escrita da experiência também como um modo de visibilidade do que foi vivido e com isso, oportuniza que o estudante possa em algum momento retomar para revê-lo, atribuir outros sentidos e refletir sobre outras possibilidades de fazeres possíveis e até necessários no contexto da docência na educação infantil. Nesse *feedback*, a tutora busca “colocar o foco de luz” nesse registro das experiências do estágio do estudante, experiências essas vividas por meio de relações com diferentes pessoas e suas histórias e nos vínculos construídos nas trocas, na convivência, nos diálogos, na intenção de conhecer e compreender esse contexto escolar e um cotidiano da docência em uma turma de crianças da educação infantil. Rodrigues (2010) esclarece que o *feedback*, ao ter característica de uma mediação pedagógica com abordagem colaborativa e motivacional, pode propiciar o envolvimento do estudante em seu processo de formação e aprendizagem.

[...] Registra como foi difícil sua saída de campo, o que mostra que no estágio você realmente vivenciou as experiências na “pele”, se relacionou bem com a professora e se “apegou” com as crianças, acredito que ele foi muito interessante para sua formação profissional! [...] (Feedback do diário reflexivo do estudante Roberto – tutora virtual Cristina).

Fabiana e Roberto tiveram em um de seus diários o destaque feito pela tutora virtual dos aspectos positivos do registro das experiências de estágio. A tutora dá visibilidade ao exercício exitoso dos estudantes em articular teoria e prática, tomando o estágio como uma oportunidade de aproximação em uma realidade. Esse modo de aproximação da realidade, feita pelos estudantes e valorizada pela tutora por meio dos *feedbacks* dialoga em concepção com as ideias de Pimenta e Lima (2011) quando anunciam o sentido de envolvimento e de intencionalidade nos estágios curriculares.

*[...] Parabéns pela elaboração da segunda etapa do diário reflexivo, está ótimo! Descreveu, refletiu sobre as experiências vivenciadas na Educação Infantil com os estudos teóricos da disciplina, muito bem!
Os registros relatam seu processo de aceitação como integrante do grupo pelo afeto das crianças e boa relação com a professora.
Somente gostaria de lembrar que as aprendizagens das crianças podem contribuir para seu futuro, mas não devemos esquecer de seu presente, de sua vida hoje como criança. Vamos pensar nas crianças hoje e não só como futuros adultos, como um ‘vir a ser’ alguém (Feedback do diário reflexivo da estudante Fabiana – tutora virtual Ana Claudia).*

*[...] Registrou as experiências mais marcantes, acompanhando-as de análises embasadas nos estudos teóricos. Analisou como as interações com a professora e as crianças na instituição de Educação Infantil estão lhe trazendo dúvidas, o que também é interessante, pois a partir delas você reflete sobre as especificidades de ser professor nessa primeira etapa da Educação Básica, o que envolve muito planejamento, intencionalidade, cuidado, atenção, compromisso, soluções, encantamentos e constantes aprendizagens.
Os seus registros apontam uma certa evolução positiva em relação à sua inserção na turma acompanhada, o que é maravilhoso! No começo é mais difícil acostumar-se, pois tudo é novidade. Mas, se as coisas vão ficando mais naturais, é sinal que você já é um integrante do grupo [...] (Feedback do diário reflexivo do estudante Roberto – tutora virtual Cristina).*

No final do *feedback* oferecido para Fabiana também revela-se um exercício da tutora em provocar um processo de reflexão na estudante sobre o modo como a criança pode estar sendo compreendida. Essa forma de comunicação com a estudante vai ao encontro do que propõem Abreu-e-Lima e Alves (2011, p. 200) quando destacam que são qualificadas as práticas de tutoria que consistem em “apontar primeiro o que o estudante já conseguiu fazer; dar dicas de como melhorar o que já foi feito; e, em seguida, problematizar o que foi exposto, para exercitar o processo de pensar e refletir do estudante”. Barbosa (2011) aponta ainda que a motivação do estudante não está apenas nos comentários de *feedbacks* que valorizam sua participação e interação, mas, sim, no oferecimento de diferentes formas de *feedbacks* que possam contribuir para o desenvolvimento da autonomia do estudante e uma aprendizagem colaborativa. Considerando o *feedback* uma

ação pedagógica para avaliação formativa é imprescindível que o tutor se concentre na qualidade da participação dos estudantes, na intervenções feitas, esse processo despende bastante tempo, implica em compromisso e também conhecimento sobre o que o estudante está construindo em termos de aprendizagem (ROSA; MALTEMPI, 2006).

4. Considerações Finais

Os resultados apresentados demonstraram a importância dos *feedbacks* como ações pedagógicas no processo de acompanhamento e promoção da aprendizagem de estudantes do curso de Pedagogia, em especial sobre as aprendizagens relativas à docência com bebês e crianças pequenas na educação infantil. Os *feedbacks* presentes apresentam-se como forma de estímulo para que o estudante pudesse (re) pensar e assim dar novos possíveis sentidos as experiências vividas em estágio, em especial sobre o acompanhamento dos fazeres docentes na educação infantil. Sem a pretensão de esgotar a reflexão da temática em questão, considera-se que os tutores virtuais precisam ser reconhecidos em seus fazeres docentes como protagonistas importantes no processo de ensino e de aprendizagem em cursos de graduação, na modalidade de educação a distância.

Conclui-se que as ações pedagógicas de *feedbacks* em tutoria virtual se mostraram como formas de mediação do processo de ensino e aprendizagem, de grande contribuição no desenvolvimento do Estágio Curricular como uma experiência formativa.

A partir dos resultados encontrados, outras questões foram levantadas e que podem mobilizar futuras investigações, como: Há especificidades das ações pedagógicas de *feedbacks*, em disciplinas teórico-práticas (como em Estágios Curriculares) se comparadas a disciplinas de natureza teórica? Quais são os saberes docentes desenvolvidos por tutores virtuais no que tange essa forma de interação e mediação dos processos de ensino e aprendizagem?

Reforça-se a necessidade de produção de outras investigações que possam ampliar as discussões sobre o trabalho docente em tutoria virtual, quando em cursos na modalidade a distância e que possam publicizar e dar visibilidade a essa forma contemporânea de fazer a docência.

Referências bibliográficas:

- ABREU-E-LIMA, D. M.; ALVES, M. N. O *feedback* e sua importância no processo de tutoria a distância. *Pro-Posições*, Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 189-205, maio/ago. 2011.
- ALVES, F. C. Diário: contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. *Millenium: Revista do ISPV*, [S. l.], n. 29, p. 222-239, dez. 2004. Disponível em <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/30.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2014.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; PONTIN, M. M. D. O diário reflexivo, avaliação e investigação didática. *Revista Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 13-30, jan/abril, 2010.
- BARBOSA, L. L. *Análise dos tipos de Feedback fornecidos por tutores e das respostas dos alunos*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Departamentos de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1995.
- CUNHA, M. I. Conta-me agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no

ensino. *Rev. Fac. Educ.* v. 23, n. 1-2, Jan. 1997.

FLORES, A. M. O *Feedback* Como Recurso Para A Motivação E Avaliação Da Aprendizagem Na Ead. In: 15º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Fortaleza, 2009.

Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2014

GIOVANI, F. O diário reflexivo na formação inicial visto à luz da dialogia bakhtiniana. *Olhares*, Guarulhos, v. 1, n. 2, p. 432-451, nov., 2013.

GOMES, M. O. *Formação de professores na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo Loyola, 2011.

GUIA DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL. Curso de Pedagogia: Universidade Aberta do Brasil, Universidade Federal de São Carlos, 2013.

LIMA, M. S. L. e AROEIRA, K. P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, M. de O. (Org.). *Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011.

MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira, 2001.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 10ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

OSTETTO, L. *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. 5ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2011a.

_____. Deslocamentos, aproximações, encontros: estágio docente na educação infantil. In: GOMES, M. O. *Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão*. São Paulo: Loyola, 2011b, p. 79-98.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: modalidade educação a distância. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2010.

RODRIGUES, V. A. *Feedback em curso superior de formação das séries iniciais na modalidade a distância*. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

ROSA, M.; MALTEMPI, M. V. A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 57-76, jan./mar. 2006.

SOUZA, A. P. G.; BUENO, A. H.; LOPES, A. L. M.; SEMENSATO, D.; MAGALHAES, E. G.; Oliveira, R. M. M. A. O diário reflexivo no estágio da Pedagogia a distância: aspectos formativos para professores em exercício. In: *I Simpósio Internacional de Educação a Distância*, 2012, São Carlos. Anais do I Simpósio Internacional de Educação a Distância, 2012. v. 1. p. 1-12. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs1/index.php/sied/article/view/159>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

SOUZA, E. C. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.